

Nairóbi, 19 de maio de 1992

Discurso de fundação da Mariápolis Piero em Nairóbi

Estamos reunidos aqui de 24 países, representando os 47 países da África e de Madagascar nos quais o nosso Movimento está presente. Vocês sabem que todos nós caminhamos na direção de um objetivo altíssimo e esplêndido: colaborar para a realização do sonho de Jesus quando Ele pediu ao Pai: "Que todos sejam um."

Vocês sabem que o nosso Movimento é como um grande veleiro, uma grande barca, cujas velas são movidas por um vento que hoje, apesar dos desastres atuais, do aparecimento de guerras, das tensões de todo tipo, sopra na humanidade inteira: o vento da unidade, que é um potente sinal dos tempos. Este vento, chama os homens do nosso planeta a edificarem um mundo mais fraterno, mais solidário, mais unido. É a partir desta perspectiva que devemos ver todas as manifestações e atividades do nosso Movimento e também o que está surgindo hoje aqui em Nairóbi. É uma semente, uma pequena semente que deve, com o tempo e, esperamos logo, desenvolver-se, estender a sua pequena raiz em profundidade, elevar o seu caule para o alto; tornar-se uma pequena árvore e, enfim, uma árvore com ramos frondosos e floridos com os que vemos nesta maravilhosa cidade. Árvore com ramos que poderão acolher muitos pássaros, justamente como o reino de Deus narrado por Jesus, ou seja, muitas pessoas provenientes de todas as partes que vêm aprender a unidade; a colocar a unidade em prática; como irradiá-la ao redor; como será o mundo lá onde se realiza a unidade invocada por Jesus e desejada pelo Espírito para os nossos tempos. De fato, hoje colocamos aqui a primeira pedra ou as primeiras pedras da Mariápolis que deverá surgir. Mas como o edifício que surgirá deverá ser primeiramente um edifício espiritual e depois material, no lugar de uma pedra colocaremos um símbolo do espírito que nos anima.

Como a nossa Obra é também chamada Obra de Maria, semearmos nos lugares preparados uma medalha com a imagem da nossa Mãe. Deste modo garantimos para a Mariápolis futura não só a prioridade do fator espiritual mas também a proteção do céu.

E qual será o principal significado desta cidadezinha de testemunho, da nova Mariápolis permanente? Ser o centro, o coração, de todo o Movimento aqui na África. E como do coração parte o sangue para todo o corpo, da mesma forma partirão deste centro os influxos mais potentes do nosso carisma, para que toda a Obra na África esteja profundamente unida ao Centro de todo o Movimento em Roma e, através dele, com aqueles dos outros continentes.

A característica específica da Mariápolis, que é a vocação do Movimento na África, será a de destacar um nosso preciso dever, ou seja, a evangelização. Para realizar este objetivo este centro se especializará na inculturação, tão desejada pelas autoridades eclesiais e reclamada pelas diversas culturas de todos os que vivem neste continente. A doutrina que emerge do nosso carisma, a luz branca, como nós a chamamos, será a estrela luminosa que nos guiará nesta ação. E qual o nome da Mariápolis? É o de um focolarino que partiu para o céu exatamente aqui em Nairóbi: Piero, "Mariápolis Piero". Ele não era africano, mas amou tanto este país e fez tanto por ele que, se pudéssemos ler no seu coração, creio que encontraríamos um imenso amor pela África. Lá do céu fará tudo o que puder por este centro, junto com Marilen, durante muito tempo responsável do Movimento na África, e Victoria, que pagou por este momento e nos sorri agora do céu.

E para concluir, através de Maria, nossa líder, nossa condutora, nossa rainha, peçamos a benção do Pai, do Filho e do Espírito Santo para a Mariápolis Piero, para todos os seus habitantes, para as pessoas aqui presentes, para todos os que contribuíram e contribuirão para a sua realização.

Chiara Lubich